

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP  
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LIT. PORTUGUESA**

**RECORTES DO GROTESCO NA HISTÓRIA DA  
LITERATURA PORTUGUESA: CANTIGAS DE  
MALDIZER; SATÍRICOS BARROCOS; BOCAGE;  
CAMILO PESSANHA; MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO E  
ALBERTO**

**Versão Corrigida**

**Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Literatura Portuguesa, do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculos da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP), para obtenção do título de Doutor em Letras, com as revisões sugeridas pela banca.**

Orientador: Prof. Dr. José Horácio de Almeida Nascimento Costa

SÃO PAULO

2012

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

BANCA EXAMINADORA:

---

Presidente da Banca  
Prof. Dr. José Horácio de Almeida Nascimento Costa (Orientador)

---

Membro 1:

---

Membro 2:

---

Membro 3:

---

Membro 4:

## DEDICATÓRIA

À minha esposa Cíntia, aos meus pais, filhos e ao Horácio orientador.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço aos injustiçados que de alguma forma participaram do trabalho, mas não receberam o agradecimento pessoal por esquecimento.

Agradeço àqueles a quem dediquei o trabalho, pois participaram de momentos decisivos na realização deste.

Agradeço ao apoio financeiro concedido pela CAPES para a realização desta pesquisa.

Agradeço aos professores que compuseram a Banca de Qualificação e tanto contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa - Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Irene Machado e Prof. Dr. Antônio Vicente Pietroforte.

Um agradecimento especial ao meu orientador, Prof. Dr. Horácio Costa que orientou e matizou as reuniões de conhecimento e poesia.

## RESUMO

O trabalho objetiva uma análise da presença do grotesco na história da literatura portuguesa. A abordagem é feita a partir das teorias de W. Kayser, sobre o grotesco romântico e Mikhail Bakhtin sobre o realismo grotesco, ou a carnavalização. Três aspectos centrais do grotesco na literatura foram analisados: a linguagem grotesca, que se apodera do discurso canônico e o desconstrói das maneiras mais diversas possíveis; o corpo grotesco, que desconstrói, reconstrói e até pulveriza o corpo, seja através da paródia ou do sinistro; e o grotesco ligado ao estranho, que corrobora uma tendência moderna e contemporânea de trabalhar o abismal, sem deixar de se manifestar nos períodos anteriores. Dada a impossibilidade de analisar um espectro maior de escritores, os escolhidos formam uma parte relevante do cânone poético: as cantigas de maldizer, os satíricos barrocos, Bocage, Camilo Pessanha, Mário de Sá-Carneiro e Al Berto representam as produções grotescas de suas épocas e participam, em quase todos os casos, do cânone literário português. Por fim, após as análises dos três aspectos do grotesco em cada autor, estabeleceram-se a relação desses autores com o cânone da poesia portuguesa e a relação do grotesco com a tradição.

**PALAVRAS-CHAVE:** Grotesco; Estética; Cantigas de Maldizer; Satíricos Barrocos; Bocage; Camilo Pessanha; Mário de Sá-Carneiro; Al Berto; Cânone Literário.

**ABSTRACT:**

This work aims at analyzing the presence of the grotesque in the history of Portuguese literature. In the light of W. Kayser's theories on the romantic grotesque and Mikhail Bakhtin's concept of grotesque realism or carnivalization, our analysis focuses on three central aspects: the grotesque language, which takes hold of the canonical discourse in order to deconstruct it in a variety of different ways; the representation of the grotesque body, which deconstructs, reconstructs and even pulverizes the body, either through parody or the sinister; and, finally, the grotesque connected to the oddness, attesting a more modern and contemporary trend of exploring the abyss, despite the fact of its manifest also in earlier periods. Given the impossibility of examining a wider range of writers, the selection included constitutes a relevant piece of the poetic canon: the cantigas de maldizer, the satirical baroque, Bocage, Camilo Pessanha, Mário de Sá-Carneiro and Al Berto represent the grotesque productions of their time and participate, in almost all cases, of the Portuguese literary canon. Finally, after the consideration of the three aspects in each author in isolation, we examine the relationship of these authors to the canon of Portuguese poetry, and also the relationship between the grotesque and tradition.

**KEYWORDS:** Grotesque; Aesthetic; Cantigas de Maldizer; Satirical Baroque; Bocage; Camilo Pessanha; Mário de Sá-Carneiro; Al Berto; Literary Canon.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	010
<b>1. PARA UMA EPISTEMOLOGIA DO GROTESCO</b>	014
1.1. HISTÓRIA DO “GROTESCO” E O GROTESCO NA HISTÓRIA	015
1.2. O LUGAR DO GROTESCO	021
1.3. TEORIAS DO GROTESCO	029
1.4. O GROTESCO E O RISO: COMÉDIA, SÁTIRA, PARÓDIA E OUTROS ESCÁRNIOS	047
1.5. AS RELAÇÕES DO GROTESCO COM O FANTÁSTICO E O FEIO	058
1.6. SÍNTESE DO GROTESCO – A POESIA É FEIA?	060
<b>2. O GROTESCO E A MARGEM DO CÂNONE</b>	063
<b>3. RECORTES GROTESCOS NA HISTÓRIA DA LITERATURA     PORTUGUESA</b>	078
3.1. O DISCURSO ANTICANÔNICO	080
3.1.1. Cantigas de Maldizer	082
3.1.2. Satíricos barrocos	101
3.1.3. Bocage	115
3.1.4. Camilo Pessanha	137
3.1.5. Mário de Sá-Carneiro	154
3.1.6. Al Berto	166
3.2. CORPO EXAGERADO, LASCIVO, QUIMÉRICO E O NÃO-CORPO	179
3.2.1. Cantigas de Maldizer	181
3.2.2. Satíricos barrocos	195
3.2.3. Bocage	209
3.2.4. Camilo Pessanha	221

<b>3.2.5. Mário de Sá-Carneiro</b>	239
<b>3.2.6. Al Berto</b>	247
<b>3.3. IMAGENS ESTRANHAS OU O IMAGINATIVO E QUIMÉRICO</b>	259
<b>3.3.1. Cantigas de Maldizer</b>	260
<b>3.3.2. Satíricos barrocos</b>	279
<b>3.3.3. Bocage</b>	285
<b>3.3.4. Camilo Pessanha</b>	301
<b>3.3.5. Mário de Sá-Carneiro</b>	315
<b>3.3.6. Al Berto</b>	321
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	332
<b>REFERÊNCIAS</b>	336
<b>ANEXOS</b>	352



## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se constitui numa análise de diversos aspectos característicos do grotesco. Os *Recortes grotescos na história da literatura portuguesa* são, na verdade, uma identificação de elementos grotescos na construção de um cânone literário pautado sob a perspectiva de uma presença de uma poética grotesca em toda a história da literatura portuguesa. Por razões óbvias de tempo, espaço e até de limitações humanas, seria impossível pensar em uma análise completa, de todos os autores grotescos existentes na literatura portuguesa. Ainda assim, apesar de parecer um estudo enciclopédico, com um escopo de seis momentos diferentes da literatura portuguesa, o trato que ora se dá ao assunto é o de uma tendência estética viva, presente no âmago das reflexões humanas em qualquer época.

Destarte, diversos objetivos da pesquisa se efetivaram, enquanto certo sentimento lacunar de incompletude ganha a forma de uma etapa que se finda. Então, chega-se a não menos inequívoca conclusão de que o pesquisador sempre falha. É passível de sua humanidade tal incorreção. Apesar de nossa pesquisa atingir os principais objetivos propostos ainda em sua fase de construção, falhamos. O primeiro capítulo cumpre sua tarefa de analisar os principais estudos que formam o aparato conceitual do grotesco. Além de refazermos a história do termo, sua origem etimológica em vários idiomas, perpassamos os estudos de Mikhail Bakhtin e o complexo conceito que nos fornece de carnavalização. No trabalho, também adotamos outras terminologias, como realismo grotesco, grotesco ambivalente ou ainda grotesco ligado à cultura popular para denominar seus usos.

Outro teórico central para nosso estudo, Wolfgang Kayser, desenvolve um estudo sobre um distinto tipo de grotesco, ligado ao caráter abismal, estranho e terrífico da existência. Com o intuito de retomar a conceituação do autor, perfilhamos a designação de grotesco romântico, abismal, sinistro e, às vezes, de grotesco moderno ao que foi construído pelo estudioso alemão. A despeito de o grotesco ser estudado por longa data, repassamos o conceito em Victor Hugo, Baudelaire, Muniz Sodré, Aristóteles, Platão, Luciano de Samósata, Menipo de Gandara, V. Meyerhold e Ramón de Valle-Inclán, para ficarmos apenas no grotesco.

Fez-se necessário analisar o grotesco como gênero literário, gênero discursivo, categoria estética, categoria literária para desconstruí-lo e chegar a uma conclusão sobre

o que ele é, um fenômeno estético-social. Como fenômeno que é, o grotesco pode ser e não ser qualquer uma das designações acima. Além disso, ele se aproxima da sátira, da paródia, do pastiche, da comédia, do esperpento, da ironia e, em muitos momentos de suas antinomias. Tal complexidade fez com que considerássemos o grotesco como um fenômeno empírico de importância cultural e social ainda próximo ao riso, ao feio e ao fantástico.

Apesar de todos esses apontamentos aparecerem em nossa tese, não açambarcamos o fenômeno em todas as situações. Sabíamos desta impossibilidade, mas o pesquisador e sua ambição de Ícaro esquecem de suas limitações e de suas necessidades mais pungentes no momento da escrita. O grotesco é a origem do movimento cultural Ero-Gro (Erotic-Grotesque) dos japoneses; aparece em abundância nas HQs; manifesta-se em excesso nos programas de televisão; é quase infinito nos filmes; é infinito na política, na economia e nos jornais que as analisam; e ajuda a construir manifestações culturais e/ ou manifestações humanas espontâneas.

Tal alcance do fenômeno em importância e magnitude deve ser analisado sob diversas óticas e perspectivas. No entanto, limitamo-nos a analisá-lo no campo discursivo da produção literária em três configurações distintas que, no entanto, amalgamam-se constantemente. São elas: a linguagem, o corpo e o estranho. Todas elas se pautaram nas cantigas de maldizer medievais; nos autores do período denominado barroco, em que a designação “satíricos” foi retirada na última parte, por não fazer sentido; na produção satírica de Bocage; na *Clepsidra*, de Camilo Pessanha; nos dois livros de poema e nos poemas avulsos de Mário de Sá-Carneiro; e, por fim, em poemas diversos da copiosa obra de Al Berto, pseudônimo de Alberto Raposo Pidwell Tavares.

Então, vemos as manifestações grotescas da linguagem, do corpo e do estranho nos seguintes momentos da literatura portuguesa: Idade Média/ Trovadorismo, Barroco/ Maneirismo, Arcadismo/ Pré-Romantismo, Decadentismo/Simbolismo, Modernismo e Pós-Modernismo. No que tange à linguagem grotesca, também vista no primeiro capítulo em forma de figuras de retórica com um delineamento grotesco, os medievais adotam o que Bakhtin compreende como linguagem da praça pública medieval e carrega todo o receituário do grotesco ligado à cultura popular.

Apesar de não analisarmos os poetas humanistas do *Cancioneiro Geral*, eles deixam como uma tradição satírico-grotesca como legado aos poetas barrocos, e estes últimos perpetuam a linguagem grotesca e a incrementam de um elemento que não analisamos aqui, a visualidade. A diferença estilística inerente a cada artista não

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

